

# CAOC VAI COMEMORAR 53 ANOS

*O Bisturi*

ORGÃO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO  
NÚMERO 116 — 25 DE AGOSTO DE 1966 — ANO XXXI

Côpletando 53 anos de existência no próximo dia 14 de setembro, o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" mostra o muito que tem feito em benefício dos associados e da população em geral. Em 1954, o CAOC foi declarado entidade de utilidade pública em vista de sua atuação no campo médico-social através de Ligas Assistenciais, ambulatórios populares, desfavorecimento, educação sanitária e alfabetização. Ultimamente o Centro tem também se destacado em atividades culturais (teatro universitário, cinema), recreativas (turismo, etc), esportivas, científicas e participação nas entidades estudantis.

Apesar das inúmeras dificuldades, o CAOC lutou e sobreviveu, porque contou com a nossa disposição de garantir e ampliar as conquistas. Mas há ainda muito trabalho pela frente: é preciso a colaboração de todos!

## UNE RESISTE: ESTUDANTES REALIZAM 28.º CONGRESSO

(LEIA NA ÚLTIMA PÁG.)

ENTREVISTA:

### MEDICINA PREVENTIVA

No próximo ano haverá concurso para a cátedra de Medicina Preventiva, que será ministrada durante todo o curso médico. Confira a opinião do dr. Wanderley Nogueira da Silva, livre-docente de Clínica Médica da FMUSP, em entrevista especialmente concedida a "O BISTURI".

amplamente debatido; em futuras edições serão publicados depoimentos de professores de outras faculdades que já têm experiência neste assunto.

O ensino de Medicina Preventiva deve ser



PESQUISA  
MÉDICO-SOCIAL  
NO VALE  
DO RIBEIRA

PAGINA 6

COMENTARIO:

## A situação do ensino médico

(Leia na 2.a pagina)

TRISTÃO DE ATHAIDE: "A UNIVERSIDADE DEVE ESTAR INTEGRADA NA COMUNIDADE"

# Participe do CAOC!

## EDITORIAL

### ELEIÇÕES E LEI SUPLYCY

Tivemos há poucos dias a eleição para o diretório acadêmico, que a lei Suplycy criou com a pretensão de "normalizar" a vida estudantil. Há um ano atrás, a posição do CAOC, como de outros centros acadêmicos, de "boicote" às eleições, foi uma demonstração de protesto e de disposição de defesa de uma entidade que jamais se sujeitou a uma tutela de seus atos, fiscalizados e criticados que são por seus próprios associados.

Não poderia ser outra a atitude que assumimos: a lei Suplycy tinha a intenção pura e simples de extinguir os Centros Acadêmicos e sobre os seus destroços implantar um instrumento de cerceamento e controle: os estudantes têm uma tradição de defesa de causas justas, tanto no âmbito universitário como no social e quando falam, incomodam uns e outros que enxergam subversão até na própria sombra.

O projeto de estatutos, elaborado pelos ex-membros do d.a. foi uma prova do que se pretendia fazer do CAOC: simplesmente se apossar de seu patrimônio, de seu nome e impor a vontade ministerial. Mas o CAOC sobreviveu, como sobreviveram as demais entidades livres do movimento estudantil, porque traziam em sua presença de nossos ideais e de nossas conquistas.

A participação no diretório este ano toma um aspecto não de oposição ao CAOC ou de cerceamento de suas atividades, mas apenas o de representação interna junto à Congregação, sujeita à fiscalização de todos. Parece ser uma solução razoável mas não a ideal dentro de um panorama em que cada vez mais se acirra a repressão do atual regime ao meio universitário.

O momento deve ser de união para que se possa fazer algo consequente e uma dualidade de poderes, poderia, a longo prazo, ter consequências desastrosas. É preciso, pois, que o d.a. se situe no seu devido lugar, apenas como mais um instrumento em benefício do Centro.

Em todo o caso, a lei Suplycy, entre nós, não conseguiu o que pretendia: o CAOC aí está e vai continuar a existir e crescer. E cabe a nós todos esta responsabilidade.

### "O BISTURI"

Órgão oficial do Centro Acadêmico  
"Oswaldo Cruz" da Faculdade de Medicina  
da Universidade de São Paulo

#### REDAÇÃO

Av. Dr. Arnaldo, 455  
Tel.: 52-1729 — São Paulo

#### DIRETOR

Rui Toledo Barros

#### DIR. RESPONSÁVEL

José Knoplich

#### DIR. DE PUBLICIDADE

Jaime César Correia Lima

#### TESOUREIRO

Osório Miguel Parra

#### FOTOGRAFIA

Kasuto Hamazaki

#### EQUIPE DE REDAÇÃO

Eunofre Marques  
Clóvis Takiguti  
José A. Adura Miranda  
Guillermo Homet Mir  
Sérgio Bueno Rocha  
Franklin A. Sayão  
Juarez Aranha Ricardo

#### COLABORADORES

Alunos e ex-alunos da FMUSP  
A REDAÇÃO NÃO SE RESPONSABILIZA  
PELOS ARTIGOS ASSINADOS

## A SITUAÇÃO DO ENSINO MÉDICO

Quando se tenta fazer uma análise do ensino médico em nossa Faculdade, corre-se o sério risco de se restringir nossa visão sobre determinados problemas que mais nos afligem e propor soluções pelos mesmos, ignorando todos os múltiplos fatores de ordem mais geral nos quais muitas vezes residem as verdadeiras causas das distorções ventiladas.

Vejam, por exemplo, como andam os métodos de ensino em nossa FMUSP. A reclamação é geral: salvo poucas e honrosíssimas exceções, a motivação que as inúmeras cadeiras imprimem ao aprendizado é irrisória; há entre os alunos um desânimo, um descontentamento e o que é pior, um ceticismo, quando se aventam certas mudanças que nunca chegam a alterar satisfatoriamente a situação atual.

Antiteatros abarrotados, alto índice de aprovação — mas ao final do 5.º ano o que realmente concorreu para a nossa formação? Teriam sido as inúmeras aulas ministradas, repetidas e devidamente apostiladas? Teriam sido as clássicas "viradas" pré-exames? Ou será que foi o conhecimento perfeito dos orifícios e apófises dos ossículos do ouvido e as cento e doze ações colaterais da fenil-hidantoína? Ou foram as assim chamadas "aulas práticas" de técnica cirúrgica, os estágios nas cadeiras de especialidade e tantas outras perdas de tempo?

O momento é sério e merece uma atitude de profunda preocupação pelos rumos da educação médica em nossa Escola. Como dissemos anterior-

mente, a visão ampla das estruturas em que está inserido nosso tipo de ensino é condição fundamental para pelo menos uma tentativa de compreensão do que ocorre. Inicialmente, acreditamos não ser o estudante de medicina culpado pelo que alguns costumam chamar "mau comportamento", "desinteresse", e outras racionalizações.

O estudante já vem do curso colegial viciado por uma mentalidade retrógrada de educação, caracterizada pela pura assimilação passiva dos conhecimentos, pela decoração, em suma, pelo cerceamento de toda sua capacidade criativa e pela ausência de um método de raciocínio que o leve a um desenvolvimento de sua própria formação em todos os sentidos.

Chegamos agora a universidade e o que se observa é a mesma situação: os alunos não se motivam, primeiro porque já vem condicionados anteriormente e segundo porque a própria faculdade não cai na dura realidade do academicismo em que está mergulhada e de que **NECESSITA DESPERTAR NO ESTUDANTE UMA ATITUDE CRIATIVA, DINÂMICA, QUE ACREDITE NAS SUAS POSSIBILIDADES, QUE LHE CONFIE RESPONSABILIDADES.** O sistema de se exigir do aluno um amontoado de informações, na maior parte de pouca objetividade, transmitidas ex-cathedra e o controle absurdo e policiais, chatérrimas, são incompatíveis com um autêntico ambiente universitário.

Dirão uns e outros que

o corpo docente não é o responsável por esta situação ou então que tudo está muito bem e que o resto é mania de crítica destrutiva. A segunda alegação recusamo-nos a aceitar: basta se fazer um levantamento de opiniões e se verá que do 1.º ao 5.º ano o ufanismo do decantado padrão "A" não pega mais.

Sabemos perfeitamente que a culpa não cabe inteiramente ao corpo docente, mas sim a todas as deformações da estrutura universitária, ao desamparo a que está relegada a Universidade, à falta de instrutores e assistentes de ensino, à burocracia do Hospital, etc., etc., mas também ao conservadorismo e à mediocridade de muitos. Nada disso porém justificaria a omissão dos que se sentem responsáveis pelos rumos desta Casa de Arnaldo.

Nossa Faculdade tem um passado de grandes conquistas: o tempo integral nas cadeiras básicas, o internato do 6.º ano, a Residência, o regime de estágios, a ampliação de suas instalações, e outras; possuímos um corpo de pesquisadores de elevado nível, boa parcela de professores interessados num progresso universitário e muitos alunos que ainda acreditam num esforço de renovação.

Tivemos neste artigo a pretensão de levantar alguns pontos relacionados com a metodologia de ensino em vigor na FMUSP; o tema não se esgota aqui. Antes de ser uma crítica, é um apelo dos que também se sentem responsáveis por uma transformação que a realidade de nossos dias reclama.

## USP: CURSOS BÁSICOS

Acha-se em estudos no Conselho Universitário da Universidade de São Paulo um projeto que prevê a criação dos Cursos Básicos, que vão reunir professores, assistentes e alunos de uma mesma disciplina de várias faculdades numa estrutura integrada de ensino e pesquisa. Assim, por exemplo, o curso básico de biologia reuniria estudantes que se destinariam às carreiras de farmácia, odontologia, medicina, veterinária etc., havendo assim considerável economia de equipamentos e materiais, além de proporcionar aumento do número de vagas na Univer-

sidade e elevação do seu nível de ensino. Nesses Cursos seriam ministradas determinadas matérias, de maneira a poder atender às necessidades e aos requisitos de cada especialização. Em cada disciplina dos chamados Cursos Básicos será inevitável que isto ocorra, por uma diversificação dos programas e métodos de ensino.

Na situação atual, haverá dificuldades para o estabelecimento dos Cursos Básicos, já que as Faculdades estão ainda separadas uma das outras e a própria idéia de integra-

ção não encontra um total apoio. Todavia, não será essa a razão para que não se estabeleça a reunião dos atuais cursos e que já funcionam na Cidade Universitária.

A Universidade de São Paulo necessita urgentemente permeabilizar suas estruturas e acabar com o regime de escolas isoladas, que se fecham em si mesmas, cultivando privatividades que a ciência moderna não mais aceita e apegando-se a métodos de comunicação que só subsistem onde há o claro interesse de, com o isolamento, proteger e cultivar a inércia.

Na situação atual, haverá dificuldades para o estabelecimento dos Cursos Básicos, já que as Faculdades estão ainda separadas uma das outras e a própria idéia de integra-

ção não encontra um total apoio. Todavia, não será essa a razão para que não se estabeleça a reunião dos atuais cursos e que já funcionam na Cidade Universitária. A Universidade de São Paulo necessita urgentemente permeabilizar suas estruturas e acabar com o regime de escolas isoladas, que se fecham em si mesmas, cultivando privatividades que a ciência moderna não mais aceita e apegando-se a métodos de comunicação que só subsistem onde há o claro interesse de, com o isolamento, proteger e cultivar a inércia.

# OS ESTUDANTES NÃO TEMEM A VIOLENCIA

Por ocasião do XXVIII Congresso Nacional dos Estudantes, a UEE de S. Paulo divulgou o seguinte comunicado, em nome da bancada paulista:

"A União Estadual dos Estudantes de São Paulo volta a público por um dever de consciência do universitário paulista. Enquanto se tenta pela violência massacrar nosso idealismo e nosso desejo de criarmos um Brasil melhor, os estudantes brasileiros, através de sua entidade máxima, a União Nacional dos Estudantes, respondem com sua firme vontade de não abandonar a luta pela restauração plena de nossos direitos.

O golpe militar de abril levou ao poder um governo não escolhido pelo povo que se calou na expectativa de se verem cumpridas as promessas de justiça, paz e progresso; o

que no entanto nós estudantes e toda a população assistimos, são atos liberticidas, injustos e intranquilizadores. O que vemos é o governo insistindo em falar ainda em corrupção e subversão, palavras que a opinião pública não mais crê, porque passou a acreditar apenas nas cassações, na supressão do direito de votar, no expurgo de intelectuais, no regime de intimidação, nas prisões, no retrocesso econômico.

Os estudantes, como parcela integrante da sociedade, sentem-se hoje, como no passado, no dever de discutir e firmar suas posições sobre fatos que comprometem o presente e o futuro da Nação, que se vê na eminência de mergulhar num regime francamente totalitário.

A nossa luta é que para que o povo decida a reda-

ção da Carta Magna, é pela revogação dos atos institucionais, é por eleições diretas, é pela garantia dos direitos trabalhistas, é pela anistia geral, é pela revogação da lei Suplicy, é pela revogação dos acordos internacionais vergonhosos, é pela liberdade de imprensa, é por uma política econômica que dê realmente condições ao homem brasileiro de se libertar da miséria, da fome, do analfabetismo e da doença.

É isso que os estudantes querem é por isso que o governo procura impedir, tentando destruir o Congresso da UNE, porque as ditaduras temem o povo e fazem calar seus porta-vozes. A UNE hoje representa perigo não para a coletividade, como quer caracterizar o governo, mas para o próprio governo. Hoje estamos empenhados em nos reunir para discutir democraticamente problemas que nos dizem respeito como estu-

dantes brasileiros e estamos a cada dia recebendo um crescente apóio de todos os setores da população.

A União Estadual dos Estudantes de São Paulo, por ocasião do Congresso, conclama, assim a todos os universitários a que se mantenham unidos em torno de suas entidades, para que nossas conquistas não sejam esmagadas pela força e para que o nosso protesto se faça ouvir cada vez mais alto".

## UNIVERSITARIOS VÃO ALFABETIZAR EM CANANÉIA

O município de Cananéia, no litoral do extremo sul de São Paulo, deverá receber, durante as férias do fim do ano, colegas universitários integrantes do Movimento de Educação (MOVE) que ali promoverão educação de base entre adultos analfabetos.

Com mais de um ano de atividades, mantendo classes em várias localidades e instruindo estudantes do interior, quanto à forma de desenvolver este tipo de trabalho educativo, o M.O. V.E., que nasceu da inspiração da chamada "Operação Ubatuba", firmou-se no ano passado ao realizar, em meio a grandes dificuldades, a "Operação Itariri", no município do mesmo nome.

Instalando classes em pontos de difícil acesso, enfrentando estradas lamacentas e rios, reuniram em 17 classes, 350 analfabetos que sob lampiões tomaram

seu primeiro contacto com a escrita e a leitura. Em Itariri, a prefeitura e a Câmara Municipal ofereceram apoio oficial aos estudantes, o mesmo devendo ocorrer em Cananéia, onde também a Comissão do Litoral do Estado oferecerá colaboração para o desenvolvimento dos trabalhos preliminares.

### CONCLUSÕES DE ITARIRI

Um grupo de elementos do MOVE seguiu durante as férias de julho para Itariri para um trabalho de avaliação geral da campanha realizada há 6 meses e planejamento da segunda fase do método empregado (audio-visual). É nesse período que o recém alfabetizado tem oportunidade de fixar o que aprendeu e desenvolver, devidamente, as perspectivas de integração e participação na comunidade, sugeridas durante o aprendizado.

**COLEGA: "O BISTURI" É O SEU JORNAL!**

**COLABORE ENVIANDO ARTIGOS,  
NOTÍCIAS OU SUGESTÕES  
MANTENHA VIVA A SUA PALAVRA  
ATRAVÉS DELE!**

## AGUARDEM: SEMANA COMEMORATIVA DO ANIVERSÁRIO DO CAOC

Será realizada de 12 a 17 de Setembro próximo a Semana Comemorativa do 53.º Aniversário do CAOC. Está sendo programado: Conferência sobre problemas universitários, show de bossa nova, exibição de filmes, inauguração da sala do bilhar e do novo prédio da Casa do Estudante, e baile de encerramento.



APRESENTANDO

insônias...

Uma solução inteiramente nova para um velho problema

# SONEBON<sup>®</sup>

1,3 - diidro - 7 - nitro - 5 - fenil - 2H - 1,4 - benzodiazepin - 2 - ona

(nitrazepam)

restabelece o ritmo fisiológico do sono por efeito euhípico

poder hipnagógico exponencial amplamente atóxico isento de ação narcótica tolerância esplêndida em todas as idades

APRESENTAÇÃO: caixas com 20 comprimidos a 5 mg.



e novaquímica, laboratórios S. S. Rua Frei Caneca, 741 - tel. 30-1022 - São Paulo

## POR QUE MEDICINA PREVENTIVA?

O ensino de Medicina Preventiva em nossa Faculdade é tema dos mais atuais. O nosso entrevistado de hoje é o dr. Wanderley Nogueira da Silva, livre-docente de Clínica Médica da FMUSP e membro do Conselho Universitário, tendo sempre se destacado por sua atuação pelo aperfeiçoamento das instituições universitárias e em especial do ensino médico.

**P — Qual sua opinião sobre os atuais rumos da Medicina?**

R — Não podemos, hoje, já vencida a primeira metade do século XX, continuar a dar aos futuros médicos, a mesma mentalidade de ontem, com um conceito errôneo da medicina, concebe esse em que o médico considerava a sua profissão como uma atividade rendosa e sobre a qual se lançava com toda energia para um enriquecimento pessoal procurando conquistar para si os louros de uma vitória evidenciada por lucros materiais.

A medicina passa a ter um sentido mais amplo. A ela compete, com o indispensável aperfeiçoamento da educação higienica, não só reparar e dano mas garantir sobretudo a manutenção do mais complicado dos aparelhos: o organismo humano. Um amplo serviço de atendimento ao público, com seção de diagnóstico e profilaxia, assim como centros de reabilitação para os inválidos e também assistência a domicilio passarão a constituir-se em exigências das massas, de tal forma que, em pouco tempo, a eficiência desse atendimento atingirá a uma fase de ação preventiva sobre pessoas de qualquer idade, sexo e condição fisiopatológica, desde o estado pré-natal até a idade mais avançada.

**P — Como deveria ser encaminhada a atividade médica para atender a estes objetivos?**

R — Para atender a estas exigências o exercício da medicina deve contar com aparelhamentos aperfeiçoados que permitam trabalho rápido e eficiente, assim como pessoal adestrado. Por isso se impõe uma atividade curricular bem entrosada com prevenção e reabilitação, a fim de despertar nos jovens médicos o interesse por esses assuntos. Os médicos têm sido orientados para a medicina curativa. Durante muitos e muitos anos a preocupação fundamental tem sido a cura do enfermo, não se despertando nos estudantes de medicina nenhum interesse pelos problemas da medicina preventiva.

**P — Qual a razão desse desinteresse?**

R — As Escolas Médicas tem se descuidado de sua responsabilidade e o desinteresse dos estudantes pela medicina preventiva deve-se, entre outras às seguintes razões:

- 1) a grande importância dada às ciências biológicas no ensino pré-médico, com o consequente descuido das ciências sociais;
- 2) a inevitável concen-

tração dos planos de estudo de Medicina na patologia e terapêutica de cada doente;

3) a pouca estima que os médicos clínicos tem geralmente, pelos seus colegas de Saúde Pública.

É preciso que se saiba: Medicina Preventiva não cuida a penas do controle das enfermidades transmissíveis e de política sanitária, mas também e preferentemente, dos problemas relacionados com a saúde da coletividade.

É preciso se vincular cada vez mais diretamente o ensino médico com as necessidades da coletividade e, a cadeira de medicina preventiva deve ser o principal elemento da Faculdade para se alcançar tais objetivos.

**P — Como deve ser desenvolvido um programa de Medicina preventiva nas Escolas Médicas?**

R — Experiências verificadas em varios países do mundo, nos ultimos anos, ditaram aos educadores normas pelas quais o ensino da medicina preventiva deve ser feito. Assim foram estabelecidas, de acordo com J. A. Paredes, os seguintes requisitos fundamentais:

1.0) As materias que integram o curriculum de uma cadeira ou Departamento de Medicina Preventiva devem ser ensinadas, seguindo certa ordem, desde o primeiro ano de estudo;

2.0) O ensino de tais materias deve estar coordenado ao ensino das outras materias do respectivo ano de estudo;

3.0) O estudante deve ter oportunidades frequentes de conhecer pessoalmente as condições de vida de grupos representativos da população, através de visitas periódicas a lugares, Instituições e Empresas de Serviço Público, de acordo com planos predeterminados.

4.0) As visitas domiciliares devem ter por objetivo não só o conhecimento por parte do estudante das condições de vida da família, mas também estabelecer os

serviços que o estudante possa prestar a família na proteção da saúde ou na cura das doenças.

5.0) Deve procurar-se por todos os meios que as atividades docentes do Departamento contêm com a colaboração dos serviços estatais de saúde pública;

6.0) A cadeira participará na supervisão e acessoramento do estudante enquanto este realiza seu trabalho social.

**P — Como vê a relação medico-paciente?**

R — Em muitos lugares, a relação medico-paciente está se deteriorando não tanto por culpa dos homens mas pela situação criada pelo progresso técnico, o excesso de trabalho e as preocupações de ordem econômica. O medico tornou-se um individuo mais frio em relação ao seu doente. Penso que os rapidos progressos conquistados pelas ciencias físicas e biológicas deram uma desmedida confiança na capacidade da tecnica em resolver os problemas da medicina e apagaram ou anularam o componente espiritual da pessoa doente. Por isso vemos que os nossos estudantes cada vez se tornam mais preparados nas ciencias exatas e completamente despreparados nas ciencias que dizem respeito ao homem.

**P — Quais as perspectivas que se abrem à Medicina Preventiva?**

R — Torna-se imperativo a utilização de melhores metodos para orientar os estudantes em formação para esse ramo da medicina que dia a dia se torna mais difícil, até mesmo complexo, pelo grande numero de atribuições que se lhe pretende dar. As perspectivas que o futuro descortina no campo da prevenção das doenças são sem duvida alvissareiras e cada vez maiores. O aumento crescente de instituições medicas exige daqueles que podem jogar as suas vistas para mais longe, uma preocupação permanente: um programa de ação capaz de despertar a consciencia sanitaria da coletividade. A inversão de grandes somas de dinheiro é plenamente justificada pela propria sociedade a que se deve chamar a responsabilidade pela atual realidade brasileira.



## UNEM PROMOVE ENCONTRO

Existem no Estado de São Paulo 7 Faculdades de Medicina em funcionamento, cada qual com suas características próprias, dificuldades e problemas particulares. O objetivo, porém é o mesmo: formação médica e desenvolvimento da pesquisa científica. Além deste traço de união, seus estudantes nossos colegas também possuem seus Centros Acadêmicos e também se dedicam a atividade no campo médico-social, no esportivo, no cultural e na participação nas entidades universitárias.

Não se pode por isso compreender o porque de tão grande isolamento dos alunos das faculdades de medicina. A distância física que nos separa e que muito dificulta o intercâmbio de idéias necessita ser urgentemente superada; o bairrismo é injustificável mesmo porque nos dias de hoje a união em torno de objetivos comuns é imperativo até mesmo de sobrevivência.

Por tudo o que foi exposto a iniciativa da UNEM e das mais louváveis O Encontro de Botucatu poderá ser a mola propulsora para a realização de um trabalho sério em conjunto e que só poderá ser útil a todos.

## ESTUDANTES EXPLORADOS

Eis um tema explosivo — a exploração dos serviços prestados por estudantes nas instituições particulares de assistência médica. O problema não é de hoje, mas vem se agravando na medida em que os meios de manutenção econômica no período universitário se tornam mais difíceis, maior é o número dos que procuram trabalho e menores são as perspectivas de uma formação eficiente no curso médico.

Já sabe: rua — outros bem comportados não faltam. A condição de estudante parece que tudo permite: fêrmos de compromisso vergonhosos, salários aviltantes, condições de trabalho precaríssimas e tudo sob as barbas da classe médica, tão zelosa de suas prerrogativas e privilégios. Senhores diretores de maternidades, hospitais, pronto-socorros etc. será que o tal Código de Ética chegou aí e parou?

A classe médica ultimamente tem falado muito que se deve respeitar a dignidade do profissional, que este tem todo o direito a uma remuneração justa, como garantia de seus elevados e preciosos serviços. Não há duvida, as entidades de classe estão no seu papel, ainda que discutível, de defender com unhas e dentes uma medicina liberal que não sabe muito bem para onde caminha.

Realmente, os estudantes já suportaram demais tal situação, a acomodação agora não vai resolver absolutamente nada. Se algo deve ser mudado, somente a união e uma luta persistente podem ter consequência. E não somos nós quem o afirmamos: fatos passados já demonstraram que as ações isoladas de pouco adiantam.

Mas, e o estudante? Realmente, não é ainda profissional, mas é um SER HUMANO que dá duro nos plantões, abandonado à sua propria sorte, muitas vezes sem a mínima orientação e sem o menor respeito pelo menos à sua boa vontade.

A paga de tudo isso nem é preciso dizer: humilhante. E se alguém protesta

**COLEGA!**  
**As Ligas**  
**Assistenciais**  
**do CAOC**  
**pedem sua**  
**colaboração!**

# MEDICINA PARA O POVO

# NOTICIANDO E COMENTANDO

## DIRETOR DA FMUSP

O prof. João Alves Meira foi reconduzido à Diretoria da Faculdade para mais um período de três anos. Ao prof. Meira "O Bisturi" deseja os melhores votos de uma gestão que se traduza no contínuo aperfeiçoamento de nossa escola e no franco entendimento e colaboração entre mestres e alunos.

## BAR

O bar deste nosso CAOC está merecendo uma boa aplicação de certas medidas de higiene: está se tornando uma preciosa fonte das mais raras e variadas cêpas para a bacteriologia da Micro...

## MEDICINA PREVENTIVA

Finalmente será realizado o concurso para a cadeira de Medicina Preventiva, marcado para março do próximo ano. A Medicina Preventiva é de importância básica no ensino do médico e na formação de uma mentalidade de medicina integral, não apenas curativa e individualista. Atualmente, acha-se em atividade uma comissão da Congregação de Alunos estudando a organização e os métodos de

ensino deste novo Departamento da FMUSP.

## AULAS

Certas aulas teóricas na FMUSP continuam sendo o melhor soporífero até mesmo para os "rachadores". No HC, os anfiteatros apertados e mal ventilados são quase uma tortura para os seus assíduos frequentadores (olha a dependência!).

## AULAS AINDA

Por falar em aulas teóricas, muita coisa ainda se deve fazer para melhorar o nível dos estágios no Hospital. Uma das providências seria a urgente implantação do tempo integral para os assistentes de clínica, sem o que continuaremos a "assistir" às aulas teóricas da tarde que poderiam ser substituídas por um ensino mais dinâmico nos ambulatórios, enfermarias e nas discussões em pequenos grupos. Mas não é só isso...

## ENCONTRO EM BOTUCATU

Nos próximos dias 26, 27 e 28 de agosto, a União Nacional de Estudantes de Medicina estará promovendo um Encontro Estadual em Botucatu. O tema de discussão inclui: Reforma do Ensino Médi-

co, Problemas médico-sociais e Atuação Profissional. Os colegas estão convidados a comparecer.

## ELEIÇÕES DIRETAS

Este ano teremos eleições diretas para a escolha da nova diretoria da União Estadual dos Estudantes (UEE). E não haverá cassações de direitos de ninguém...

## FERIAS GRATIS

O Centro de Integração e Turismo Universitário (CITU) e o Departamento de Excursões do CAOC, através da Secretaria de Turismo, patrocinaram nestas férias, a oportunidade para que dezenas de colegas conhecessem nossas cidades, não somente em seus aspectos turísticos, mas também em todos os setores de suas atividades.

## A PROPOSITO DE BELO HORIZONTE

Se alguma dúvida restasse quanto ao retrocesso experimentado pelo Brasil, em matéria de certos costumes e hábitos, o exemplo de Belo Horizonte, durante o Congresso da UNE, seria bem demonstrativo. Os estudantes, para escapar à perseguição, tiveram de se valer da instituição do Santuário, garantida por ordens religiosas — instituição essa que floresceu na Europa, durante a Idade Média, e que reaparece, em nosso país, no século vinte...

## REFORMAS NO PORÃO

A sala de bilhar já está quase pronta: só faltam os acabamentos finais. A área dos armários vai ser fechada e o corredor que vai até o DP será aproveitado para ambiente social. Kemil e Georgino dizem que se tudo correr bem, bilhar e local dos armários já estarão com novo aspecto dentro de uns dez dias.

## SECRETARIO DA SAUDE NO CAOC

No próximo dia 30 de agosto, o CAOC receberá a visita do sr. Secretário da Saúde, dr. Mário Machado Lemos.

## MICROSCÓPIO KALNEW

Novo estojó de madeira com 4 objetivas (4x10x40x100x) e 3 oculares (5x10x15). Vende-se pela melhor oferta — Ver e tratar à rua Teodoro Sampaio 2879 — salas 1 e 2 — Horário comerc.

## MICROSCÓPIO VENDE-SE

Estado de novo marca Leitz — Aum. max. 1200x; 5 obj. e 5 oculares — Tel.: 62-2728 — Rua Bartira 975 — Preço 800 mil cruzeiros

## INDICADOR PROFISSIONAL

**DR. RENATO CASTIGLIONI**  
CLÍNICA MÉDICA — ELETROCARDIOGRAFIA  
Rua Almirante Brasil 181 — Fone: 93-1909  
Das 16 às 19 horas

**PROF. E. J. ZERBINI**  
CIRURGIA TORÁCICA  
Rua Itapeva, 500 6.º and. Tel: 37-8787 S. Paulo

**DR. ANTONIO BRANCO LEFÈVRE**  
Livre Docente da Clínica Neurológica USP  
Rua Itapeva, 500 — 10.º andar — Tel. 33-9057

**DR. NORBERTO BELLIBONI**  
PELE E ALERGIA  
Docente pela Fac. de Med. da Univ. de São Paulo  
Consultório: Rua Tamandaré, 753 — (Ambulatório do Hospital Modelo)  
Horário: 15.30 às 19 horas — Tel.: 32-2263

**DR. ADAIL FREITAS JULIAO**  
ELETROENCEFALOGRAFIA  
C. R. M. 3765  
Rua Marconi 53 — 6.º andar — Tel.: 34-8649

**DR. ROLANDO A. TENUTO**  
Docente-livre — Neurologia — Neurocirurgia  
Rua Itapeva 500 — 9.º andar — Tel.: 36-6073  
(Marcar hora)

**DR. DOMINGOS ANDREUCCI**  
Docente livre de Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo  
Rua Xavier de Toledo, 210 — 6.º andar — con. 61  
Telefones: 34-2919 e 31-2529

A ANATOMIA PATOLÓGICA É A CADEIRA BÁSICA DO ENSINO MÉDICO.

## CURSOS DO D.C.:

**DISTÚRBIOS METABÓLICOS EM CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA** — Curso ministrado pelo dr. Fernando Austregesilo, de agosto à novembro, todas as segundas-feiras, às 20.30 horas, no Anfiteatro de Anatomia Patológica.

**SEXUALIDADE E O HOMEM MODERNO** — Este será o tema de uma série de decúbito, cabeças a ser ministrado pelo Departamento Científico do CAOC para o mês de setembro. Inscrições em número limitado, exclusivamente para universitários.

## ANATOMIA NO TEMPO "DÊLES"

"Registramos aqui o pedido de alguns colegas que, não conseguindo conciliar o sono nas aulas de Topográfica, lançam um apelo à nível diretoria da Faculdade para que mande estofar e adaptar às suas reais necessidades as duras e incômodas poltronas do anfiteatro de Anatomia especialmente da terceira fila para cima. É com efeito desolador o aspecto do auditório das referidas aulas. Corpos inanimados e mtôda a espêde simpósios programados tocar o asscalho imundo, pernas projetadas em altura, troncos constituindo ângulos incríveis, tudo isso tal a comoventemente do desconforto dos referidos móveis. Agasalhando a modesta reclamação em nossas colunas, esperamos que os poderes competentes se resolvam a verificar "de visu" o que acima assinalamos e se disponham a sanar esse grave inconveniente."  
(Transcrito de "O Bisturi" de maio de 1933).

NOTA: Felizmente são coisas do passado... (!).

## SHOW MEDICINA

Já se iniciaram os ensaios do Show Medicina, o tradicional espetáculo dos alunos da FMUSP. Os colegas interessados estão convidados: ensaios tôdas as têrças e quintas-feiras, às 20 horas, no teatro da Faculdade.

**Sedavier**  
**Sedavier**  
**Sedavier**  
**Sedavier**  
**Sedavier**

Sedavier  
Tranquilizante  
Relaxante muscular  
Meprobamato  
Adulto 400 mg p/ comprimido

Sedavier Antidistônico  
Distonias neuro-vegetativas  
Meprobamato  
Metil-brometo de homatropina  
Tartrato de ergotamina

 Prociex

# A "DEMOCRACIA" BRASILEIRA

PIO PEREIRA

Se antes, aos menos esclarecidos, restavam dúvidas sobre o futuro da política brasileira, hoje, até as mais crassas ignorâncias reconhecem que vivemos num "regime de força" (bonito nome para uma ditadura). Somente aqueles que tiram proveito da atual situação esbravejam, e, com isto dizem que há liberdade, democracia, etc. E, como dizia o general ministro da justiça "o voto será devolvido ao povo no momento oportuno".

Bem, acreditamos que ninguém mais pode duvidar da vigência de uma ditadura inteligente que conserva um aspecto formal de legalidade: o caminho percorrido pelo atual governo bem demonstra suas reais tendências ultra-direitistas.

Vejamos, rapidamente, a sucessão dos fatos principais depois de abril de 64. Leva-se avante um classi-

co golpe de estado porque se dizia que a democracia estava ameaçada (perigo comunista!) e as liberdades perigavam.

Pois bem, para defender as liberdades constitucionais, atos e leis foram impingidos, pouco importando se o povo as aceitava ou não. Leis repressivas puseram sob o tacão do governo os movimentos de massa (operário e estudantil). As leis são feitas na medida em que o governo delas necessita para manter a repressão.

E a democracia? Diziam que a vida política brasileira estava muito agitada; portanto, era preciso acalmá-la e expurgá-la dos maus elementos (corruptos que não os próprios detentores do poder e os subversivos), para que o povo pudesse exercer os seus direitos.

Cassaram tudo e todos. Até o povo, pois este está completamente marginalizado da política. Tentaram uma eleição direta com uma lei de inelegibilidade dra-

coniana. Mas que loucura! O povo não estava preparado para a nova ordem. Neste caso, "para o seu bem", o povo não votará, concluíram. Sabios! Todos os políticos potencialmente perigosos à nova ordem foram alijados da vida pública. O resto, todos governistas, foi dividido em dois grupos; a favor e "contra" o governo. Era preciso manter a legalidade inventada pelo regime. E ainda assim os que não foram aceitos no partido do governo, oposição, vivem em sobressaltos; ao menor descuido são cassados. As ditaduras não podem admitir a menor oposição.

A "revolução" deve continuar, dizem. Os oposicionistas, somente o são, frisemos bem, porque foram rejeitados pelo governo; queixam-se sempre que o governo não obedece às "regras do jogo" por ele mesmo determinadas. Não sabemos se há realmente desobediência, há, isto sim, um jogo de cartas marcadas. O governo é a

banca e vence sempre. Os oposicionistas choram porque não têm uma "mão" sequer.

E as eleições deste ano? Sim analisemo-las então:

Os candidatos a governadores foram escolhidos diretamente pelo governo — (candidato unico). Somente no Rio Grande do Sul a "oposição" poderia eleger seu candidato, mas o governo cassou parte de seus deputados. Primeiro deixou que a "oposição" ficasse eufórica e depois zás: leis e atos. Sadismo puro para com os proprios aliados.

Os candidatos a postos legislativos são escolhidos e censurados. Somente nos candidatos do governo é que se pode votar.

Finalmente, com o candidato unico ao governo federal, assistimos à maior farsa eleitoral do Brasil: como imposição de formulas sucessórias em que nem mesmo o partido governista influiu, o ex-eleitor assiste, indiferente, à "campanha" do sr. marechal-candidato, de banquete em banquete, pelo País afora. A isto se chama "dialogar" e "auscultar" a opinião pública...

O tempo do populismo — (iniciado com Getúlio) acabou. A tecnocracia já não consegue ser popular. O capitalismo, já na sua fase monopolista tem de recorrer à força para a sua manutenção. Os velhos ideais da revolução francesa deram lugar às frias formulas economicas que devem ser aplicadas mesmo à força. E

esta é a razão pela qual o poder dominante recorreu ao "direito da força".

Discordamos daqueles que acham que estamos num regime de exceção. Sim, porque este é o impasse a que chegam as estruturas politico-economicas superadas. As relações de produção evoluem, e impõem novas relações sociais, e a sociedade entra em crise. É o que assistimos atualmente no mundo todo: uma sucessão nunca vista de golpes de estado e guerra por todo lado. A classe dominante tenta desesperadamente manter-se. Não existem mais os velhos conceitos de estados autonomos politica e economicamente. É a época do monopólio, com toda a economia de um povo dependente dos lucros de poucos. É a era da interdependência política, era em que a não intervenção é coisa antiquada.

A opressão e o terror são os argumentos usados pelo poder para fazer calar as vozes que se levantam; o governo cria as crises internas para aos poucos ir retirando alguma liberdade que por ventura restou.

A Historia nos mostra, que em tais situações, para que o povo possa superar o impasse de se ver aos poucos levado à total miséria, tem de assumir posições de luta realmente consequentes que não se deixe dominar pela força das armas, nem se deixe enganar pelos ditos esquemas "eleitorais", que nesta fase já não funcionam.

## CAOC EM PARIQUERA-AÇU

O Departamento de Pesquisas Médico-Sociais do CAOC realizou em Pariquera-açu, durante as férias, um levantamento das condições de habitação, saneamento, assistência à maternidade e graude de escolaridade da população urbana e suburbana daquela localidade. A pesquisa foi orientada pelo Departamento de Estatística da Faculdade de Higiene, com a colaboração da Secretaria da Saúde, diretoria da FMUSP e do Hospital Regional do Vale do Ribeira.



Aspecto da zona suburbana de Pariquera-açu

Foram entrevistadas, ao todo, 600 famílias pelos 10 colegas que lá estiveram e que trabalharam bastante. Os resultados serão publi-

cados num dos próximos números da Revista de Medicina.

O trabalho realizado foi muito importante, pois fornecerá um retrato da

situação médico-social da região e servirá de base para futuras atividades: alfabetização, educação sanitária e inquéritos epidemiológicos

## NO MUNDO DA MED

O professor "estrilou" quando um aluno confundiu ascite com gravidez.

— Mas, às vezes...

— Não, em homem nunca!

### CONVERSA DE ICTÉRICOS

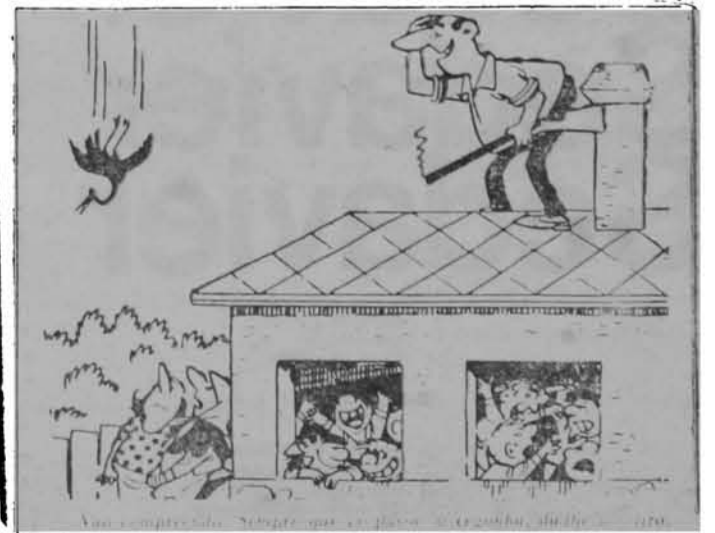
Ictérico por icterícia não obstrutiva dirigindo-se a um icterico por icterícia obstrutiva:

— Escuta, por que é que suas fezes são mais brancas que as minhas?

A enfermeira se vangloriava para a estudante da Med de suas linhas físicas, quando a estudante desabou:

— Tire o gastrocnêmio, o glúteo maior e o peitoral maior e veja com o que você fica!

Só porque o assistente da gastro afirmou aos alunos que o exame proctológico deve ser pedido em 90 por cento dos casos, os alunos não o cumprimentam mais...



## ANAMNESE EM GASTROENTEROLOGIA

JOSÉ FERNANDES PONTES VINICIO P. CONTE  
AGOSTINHO BETTARELLO JOSÉ V. MARTINS CAMPOS  
Número especial da Revista de Medicina (168 páginas)  
reimpressão do Volume 43 — n.º 1 (fev. 1959)  
Cr\$ 3.000

## LEUCEMIAS E LINFOMAS

MICHEL A. JAMRA THEREZINHA F. LORENZI  
REGINA V. MILDER

114 PÁGINAS — Cr\$ 2.500  
PUBLICAÇÕES DO  
DEPARTAMENTO CIENTIFICO  
CENTRO ACADÊMICO "OSVALDO CRUZ"

TRISTÃO DE ATHAIDE:

# “AOS UNIVERSITARIOS CABE A LUTA PELAS LIBERDADES PUBLICAS”

Tristão de Athaide novamente se dirigiu aos estudantes, desta vez reunidos no teatro da FMUSP, em conferência promovida pelo Centro de Debates do CAOC. O ilustre educador, figura das mais destacadas da inteligência brasileira, escolhido o “intelectual do ano” em 1964, nunca deixou de se manifestar em defesa da Universidade. Sua denúncia do “terrorismo cultural” que segundo suas próprias palavras “quanto mais tentam negar, mais se sabe que existe de fato”, foi um brado de protesto em nome de professores, cientistas e estudantes de todo o país que ainda hoje sentem as consequências da violenta repressão policial perpetrada após o movimento de 1º de abril.

“A Universidade é o sistema integrador da cultura de um país” disse Tristão de Athaide iniciando sua palestra. “E não só é o coroamento de todo o processo educativo, mas uma instituição cuja finalidade é a formação do homem completo”, ressaltando a seguir: “Três conceitos formam a base da instituição universitária: a unidade, a comunidade e a universalidade”.

“A verdadeira unidade universitária consiste no agrupamento orgânico dos estudos segundo uma harmoniosa escala de valores. É um princípio geral de excelência baseado sobre a natureza das coisas classificando os graus de conhecimento segundo uma ordem ascendente na medida do alargamento de seu conteúdo material e espiritual mas tendo sempre como norma fundamental a busca da verdade”.

## COMUNIDADE UNIVERSITARIA

Referindo-se a este aspecto, disse o prof. Alceu: “A vida universitária não é mera coexistência e muito menos simples paralelismo de escolas, professores e estudantes” ressaltou — mas deve ter uma existência orgânica: deve ser ao mesmo tempo especulativa e prática, científica e literária, especializada e de cultura geral, dedicada tanto à pesquisa como ao ensino, à transmissão do passado e à procura do futuro, ao espírito crítico e ao espírito criador autônomo e, ao mesmo tempo, integrada na vida do povo, dentro e fora das fronteiras. Deve ser, em suma, essencialmente comunitária”.

## UNIVERSIDADE: CULTURA GERAL E ESPECIALIZAÇÃO

“Um dos graves defeitos da Universidade é a sua profissionalização, que leva o homem a um encerramento de sua mente, ao individualismo, mas nunca a uma real abertura para com as atividades e verdades vizinhas ou remotas” afirmou, completando: “Precisamos urgentemente caminhar nesse sentido — a conjugação da especialização e da cultura geral — jamais a sua dissociação”.

## CATEDRAS: SISTEMA ANACRÔNICO

“O conceito de comunidade também trás consigo a idéia de comunidade de pessoas”, disse Tristão de Athaide referindo-se à organização universitária. “A idéia de cátedra se torna assim, anacrônica por levar à fragmentação do estudo, ao autoritarismo, ao individualismo, incompatíveis com o espírito de comunidade. Cada vez mais se torna exigente a criação de Departamentos como elementos de integração real, para se atender às exigências de um fenômeno moderno — o desenvolvimento dos conhecimentos em trabalho de equipe — o único compatível com a seriedade do estudo e da pesquisa.”

O Departamento, por sua vez, deve se integrar na Universidade e, através dos Institutos Centrais, realizar comunitariamente um trabalho de contínua criação”.

## AUTONOMIA

“A liberdade cultural deve ser acrescentada a liberdade política” disse o conferencista. “O que entendemos por autonomia política da Universidade é precisamente o seu desli-

gamento dos interesses da política dominante ou oposicionista, da pressão do Estado e do sectarismo de um partido. Não se trata de qualquer isolamento da universidade e de sua indiferença em face da sociedade. Trata-se de preservar em face do Estado ou de qualquer força extra-escolar dominante, o direito que uma Universidade tem de realizar a sua finalidade intelectual, baseada na livre pesquisa científica”.

“É nesse sentido — completou o ilustre professor — que a liberdade de cátedra, nas Universidades criadas e mantidas pelo Estado, bem como a liberdade política e cultural de cada Universidade livre devem ser preservadas como garantia concreta dessa exigência de um pluralismo universitário, cada vez mais necessário em nossos tempos de tendências crescentes de esmagamento da liberdade pelo autoritarismo”.

## DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

“Em virtude de uma desorganização social advinda de um regime individualista o ensino superior tornou-se pouco a pouco um privilégio; o recrutamento se faz numa base injusta não apenas pela filtragem econômica mas também por não comportarem as universidades maior número de estudantes em vista do desamparo orçamentário a que estão relegadas”.

## PARTICIPAÇÃO POLITICA

“Onde não há liberdade de pensamento, não pode a universidade cumprir sua missão. Daí a necessidade de que seus elementos dinâmicos, professores e alunos, se preocupem debatendo livremente os problemas nacionais, reivindicando a restauração das liberdades públicas, garantindo seu direito à livre associação, para que a autonomia e o respeito à Universidade seja o coroamento de seu objetivo comunitário”, afirmou Tristão de Athaide encerrando seu encontro com os estudantes da FMUSP.



## I ENCOTRO REGIONAL DA UNEM

UNIÃO NACIONAL DE  
ESTUDANTES DE MEDICINA  
BOTUCATU - 24 à 26 de Agosto

Secretário da Saúde no CAOC

Terça-feira, dia 30 de agosto, debate com o dr. Mário Machado Lemos, secretário da Saúde:

“A realidade sanitária no Estado de S. Paulo”  
Local: Teatro da FMUSP — às 17 horas

# COLEGAS! DEFENDAM AS NOSSAS ENTIDADES!

# REALIDADE E MEDICINA MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO?

Quando nós escolhemos Medicina, não tínhamos ainda em mente o que na REALIDADE era ser Médico. Com certeza a escolhemos influenciados por argumentos sócio culturais. Ido, latrávamos aquela figura mágica, por nós criada, o DOUTOR, a alta expressão social que goza tal imagem em nossa sociedade e também, a ESTABILIDADE ECONÔMICA que adviria. Isto nos foi o suficiente e julgamos ter "optado": MEDICINA!

Eis que nos vemos frente a ela e a vivenciando, se nos impõem as dúvidas: O QUE É MEDICINA? QUEREMOS REALMENTE FAZER MEDICINA? Falase tanto em respeito ao ser humano O QUE É O SER HUMANO? QUAL A RELAÇÃO ENTRE MEDICINA E O HOMEM?

Pensamos: Aprendemos que para as células viverem é preciso substratos que vêm da alimentação e, que o HOMEM é um CONJUNTO DE CÉLULAS!

Aprendemos também, que parasitose MATA; que doenças infecciosas podem MATAR populações; que beber água de poço dá febre tifóide; que se andar descalço DÁ amarelão; que ser picado por "barbeiro DÁ Chagas, que SE NÃO COMER o HOMEM MORRE!

E, apesar de NÃO NOS MORTIVAREM, nós VEMOS E OUVIMOS que: 63,81% da população brasileira é de ZONA RURAL! 90% da população da zona rural é verminótica, e 10% da população brasileira tem Equistos omeose que os médicos, na sua grande maioria se estabelecem nas grandes cidades que existem favéias, mendigos, na cidade que "mais cresce no mundo."

NÓS VEMOS OUVIMOS E PENSAMOS!

É só irmos no H. C. e na história de um paciente verídico, carmos os "hábitos": bebe água de poço, anda descalço, toma banho em lagoa, mora em casa de barro e conhece o "barbeiro" ou o "chupança"

ISTO NÃO NOS PARECE LÓGICO!

Nós fomos ensinados para as consequências e no entanto isto existe e é o DOMINANTE!

Então nos perguntamos novamente: Como pode haver "homens" vendo outros homens nas condições? Será que vêem? Ou será que NÃO QUEREM VER?

Mas vimos e somos jovens: porque será, que os que se dizem adultos NÃO VÊM?

Mas então QUE PRIVILÉGI-

OS DEFENDEM? TODOS OS HOMENS SÃO IGUAIS!

Porque privilégio? Todos têm os mesmos direitos! Todos têm as mesmas cordas vocais, portanto todos têm o direito de falar! Todos têm o direito de VIVER! Mas aprendemos em Fisiologia que para viver é PRECISO COMER, logicamente TODOS os HOMENS TÊM O DIREITO de COMER; Todos tendo cérebro têm o direito de PENSAR!

Novamente nos voltamos para a nossa realidade, e o que vemos?: 2/3 da nossa população passando FOME, Lemos os jornais e vemos quantos presos por terem PENSADO ou FALADO! É uma verdade de fato!

ISTO NÃO NOS PARECE LÓGICO!

O homens deveriam ser livres para comer, pensar, dizer. Ora não é que descobrimos o que é LIBERDADE! É o HOMEM poder ser HOMEM.

Então, novamente nos perguntamos: onde está nossa LIBERDADE! Por que só poucos gozam essa liberdade? Por que só poucos têm esse privilégio?

(NOVAMENTE PRIVILEGIADOS!)

PENSAMOS novamente: será que nossa Sociedade é TODA feita de PRIVILÉGIOS?

Ma, isso NÃO É CORRETO — pensamos — TODOS os HOMENS são IGUAIS!

Eis que caímos em nós e, nos vemos como 1 dentre 120.000 universitários, num país de 80.000.000 de habitantes!

Mas isto é um PRIVILÉGIO!

Não nos conformamos — E OS OUTROS?

REVOLTAMO-NOS!

Vemos ao nosso redor o HOMEM SER USADO COMO MEIO para MANTER PRIVILÉGIOS de outros HOMENS!!! INCLUSIVE o NOSSO!!!

ISTO NÃO NOS PARECE LÓGICO!

Portanto, se esta Sociedade não tem por fim todos os homens, e, se nela os homens não são iguais em seus DIREITOS

José Cipola

universais e em sua LIBERDADE, LOGICAMENTE, esta Sociedade NÃO É HUMANA!

PRIVILEGIOS, de um lado — IGUALDADE em DIREITOS E LIBERDADE de outro.

PERCEBEMOS.

Revoltamo-nos; nossa grita se alevanta; queremos guerrear; clamamos, JUSTIÇA!!!

Não nos compreendem nessa nossa revolta jovem; os que entendem somente, nos chamam de comunistas subversivos, nos SUPLYCIAM.

Detemo-nos e vemos quanto IMATURIDADE há e quanto fazem os que querem manter nossos IRMAOS DE ESPÉCIE BRASILEIROS, MORRENDO de FOME, DOENÇAS de DESPERO!

DEVEMOS LUTAR!!!

Pensamos: temos CIENCIA, temos HUMANISMO — somos UNIVERSITARIOS

AGIREMOS. Iremos, estudar os problemas; iremos viver com nossos irmãos de terra, iremos discutir; iremos desparatar, lbe a condição de SERES HUMANOS!

ESTAREMOS LADO A LADO ENFRENTANDO OS PROBLEMAS.

Somos estudantes de Medicina hoje; amanhã seremos médicos; pois é com essa técnica que iremos á cata de nossos semelhantes biologicamente humanos subnutridos, irmãos nossos, infestados, que comem feijão e farinha, que trabalham 12 h. por dia e a noite dormem sobre esteira sob teto de sapé e picadas de "barbeiros"... É dialogando com eles que lhes mostraremos o direito que têm de terem SAUDE e que a sua depauperação física e mental em grande parte é devida ao NÃO BEM — ESTAR SOCIAL (O.M.S.)

CONSCIENTIZA-LOSEMOS. Só assim se verá realmente como seres humanos e se reconheceremos como tal EXIGIREMOS TODOS.

NOSSOS DIREITOS E NÓSA LIBERDADE!

Movimento universitário, tão falado, tão abordado, tão mal entendido, tão mal explicado, tão pouco sentido e muito menos vivido!

— Existiria realmente?

É universitário o movimento em que as faculdades se isolam, formando aguerridos "grupinhos" totalmente isentos de sentimento integracionista e altamente imbuídos de espírito segregacionista?

É universitário o movimento em que participa da vida acadêmica a minoria absoluta dos alunos sendo a maioria levada de roldão, passiva e revoltantemente servindo de meros bonecos para quaisquer correntes que se instalem?

É universitário o movimento onde alunos e preceptores não se aproximam onde, quer por parte dos primeiros que metódica e invariavelmente aproveitam as aulas para dormir, quer por parte dos segundos que metódica e teimosamente insistem nos arcaicos e ultrapassados métodos de "ensino" não existindo a não ser excepcionalmente, qualquer sentido de colaboração mútua?

É universitário o movimento em que os "universitários" formados estão integralmente alheios á realidade do Brasil e para quem o homem está fora da meta futura meta este palco de interesses egoísticos e insensatos e absolutamente desumanos?

É universitário o movimento que se faz sentir atuante somente quando protesta, quando se revolta, quando grita e muito pouco aparece nas demais ocasiões em que se deveria estar fazendo sentir pela presença fecunda na vida do país?

— Julgue você mesmo que está lendo!

Alunos há em tôdas as faculdades: estudam engenharia, medicina, ciências sociais, artes, leis, filosofia, todos em MOVIMENTO que tem tudo de desordenado, atabalhoado, inconstante, anarquizante, e muito pouco, mas muito pouco mesmo, de UNIVERSITÁRIO!

Franklin

Pois, ser universitário, é ao mesmo tempo falar, gritar, criticar mas também é responsabilizar-se, agir, construir; é participar de tudo: da vida acadêmica, do ensino e do aprendizado, da sociedade, da vida enfim!

Mas, participar e saber disto, não parasitariamente, não privilegiadamente, não omissamente, não infantilmente e sim atuante, consciente e totalmente.

Não esquecer também que ser universitário é estar constantemente se formando: formando uma cultura e um conhecimento sólidos, uma sensibilidade firme, uma consciência justa e aberta, não uma formação estática, mas dinâmica, a ser completada com cada momento vivido futuramente.

Espera-se pois que através do diálogo franco, da participação total, da doação completa se consiga transformar o estado atual das coisas num real MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO uno, um todo, indissolúvel!

— Você já pensou que você que lê é integrante da Universidade e também responsável pelo que está acontecendo?

— Reflita pois e comece a agir!

## ROTEIRO AO SUL

Informam os colegas do Departamento de Excursões do CAOC que praticamente tudo correu bem durante o passeio ao Uruguai, Argentina e sul do Brasil Participaram da excursão cerca de 140 estudantes de 20 faculdades, tendo sido visitadas as cidades de Pôrto Alegre, Montevideu Punta del Este e Buenos Aires.

O Departamento já está planejando outros programas turísticos para as próximas férias e irá procurar sempre oferecer facilidades de pagamento para os sócios da CAOC

# X CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA BELO HORIZONTE - 4 à 10 DE SETEMBRO



# Atletica

## MAC-MED

EGIDIO

"SERÁ QUE DA PARA MAC-MED?" foi a frase que vez ou outra ouvimos durante as competições do primeiro semestre. E é assim mesmo: por mais que desejamos considerar num mesmo plano de importância todos os torneios, a Mac-Med sem dúvida é o maior acontecimento esportivo do ano quer por sua tradição, organização e alto gabarito, quer pelos resultados tecnicamente expressivos que apresenta.

Dentro de uma esportividade digna de nota em 1965, os MED obteve brilhante vitória mercê de um prepa-

ro consciente e objetivo e de uma fibra incomum. E comparando o que em 1966 já realizaram atletas da Medicina e do Macúenzie, chegamos à conclusão que nossos preparativos devem ser mais intensos em relação ao ano passado pois o desejo de reabilitação de que estão imbuidos nossos adversários, fizeram com que os mesmos evoluíssem tecnicamente de maneira sensível. Assim nossos esforços concentrar-seão no apoio e estímulo aos atletas a fim de que os mesmos apresentem condições de proporcionar novas alegrias.

## A PROPÓSITO DA MED-ITA

É perfeitamente compreensível que o MED-ITA ainda em sua terceira edição está longe de possuir a repercussão de uma MAC-MED ou mesmo de uma PAULI-MED. Como é uma competição que alternadamente se disputa em São Paulo e em São José dos Campos, entende-se também a dificuldade da escola visitante no transporte dos atletas para a outra localidade.

Não querendo justificar a derrota de nossa equipe este ano em São José, pois os da Engenharia mereceram a vitória, não esperamos a obtenção de um bom resultado devido aos fatores acima citados, embora as esperanças de uma boa performance ou mesmo de uma vitória fossem alimentadas durante a semana que precedeu esse acontecimento esportivo. E foi como prevíamos não vencemos, mas nos comportamos galhardamente, embora a vitória nos fugisse por entre as mãos por razões puramente acidentais provando mais uma vez que não queremos explicar o revés pois tanto o MED quanto o ITA poderiam ficar de posse do rico trofeu em disputa.

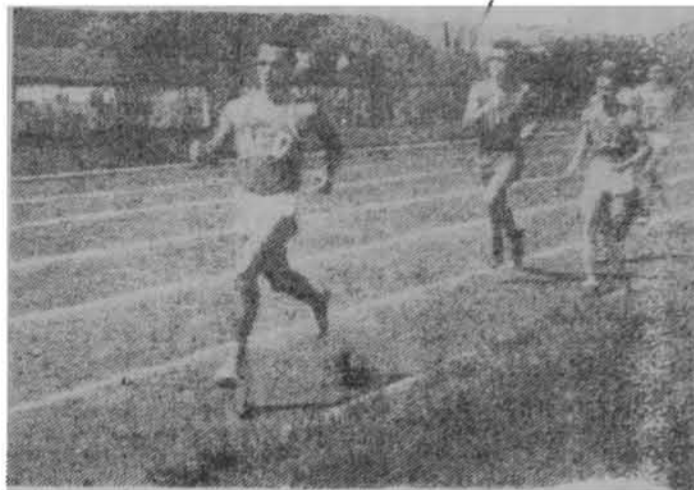
Analisando agora o comportamento das várias equipes de nossa Escola temos: vitória normais do futebol de campo e de xadrez; derrota do atletismo e vitória da natação, ambos entretanto demonstrando grande evolução em relação ao ano passado; derrotas normais de volei e tenis de mesa; surpreendente derrota no bola ao cesto que sem um orientador técnico deixou de ser o conjunto harmonioso que estamos acostumados a ver; no beisebol e no judô onde não contamos com os melhores atletas, sofremos severas derrotas que não aconteceriam em condições normais; por fim, a melhor atuação foi da equipe de futebol de salão que dentro de um mesmo jogo, apresentou praticamente

três equipes diferentes, sem a quebra de rendimento, culminando com a posição de sonora goleada ao ITA: 7 x 2.

Num levantamento estatístico a MED utilizou 88 atletas sendo que 11 praticaram dois esportes ratificando os números do ano passado.

RENATO YAMADA

Finalmente queremos notificar e agradecer a hospitalidade de nossos colegas de São José dos Campos, quer na atenção dispensada, quer na parte de acomodações e alimentação, pois muito teremos de nos esforçar para tudo lhes retribuir em 1967.



Competição de atletismo da III MED-ITA.



MAC-MED 65: Remo vencido pela Med

## CALENDARIO DA XXXII MAC-MED

8/10	13.30 hs	ATLETISMO	E. C. Pinheiros
9/10	9 hs	REMO	C. R. Tietê
10/10	14 hs	TENIS	Pacaembu
11/10	14 hs	XADREZ	Clube de Xadrez
11/10	20 hs	VOLIBOL	Pacaembu
12/10	14 hs	FUTEBOL	Pacaembu
12/10	20 hs	NATAÇÃO	Pacaembu
13/10	20 hs	CESTOBOL	Pacaembu
14/10	20 hs	POLO AQUATICO	Pacaembu
15/10	14 hs	BEISEBOL	Bom Retiro
15/10	20 hs	FUT. DE SALÃO	Pacaembu

**COLEGAS!**

**Vamos treinar para vencer novamente! a MAC-MED vem aí!**

## LIQUIDAÇÃO NA COOPERATIVA DO CAOCI

Aproveitem os preços: Descontos em material cirúrgico, estetoscópios, livros e roupas.

# Tetrex

uma dosagem adequada para cada pessoa da família



# Tetrex

FOSFATO COMPLEXO DE TETRACICLINA

para um controle efetivo das infecções produzidas por bactérias gram-positivas e gram-negativas, rickettsias, vírus de maior tamanho e alguns protozoários

LABORATORIA BRINTON S.A. Rua ...

# MENINO DE ENGENHO: UM MUNDO QUE ACABA

MENINO DE ENGENHO é o primeiro filme do jovem diretor Walter Lima Junior. Obra de estrepante, o filme reconstitui, a partir do livro de José Lins do Rêgo, a atmosfera decadente dos engenhos de açúcar, no momento em que cedem lugar às usinas, às máquinas ao progresso — tudo num clima sentimental e quase lírico.

Nesse mundo vive o menino a ele se opõe, dele não participa. O menino apenas olha, estupefato, esta sociedade ruir. A vi-

talidade do garoto o opõe a essa decadência: seu corpo saudável e nú toma sol, seu olhar quente expressa a disposição de viver.

Embora espectador e não ator dêse mundo em ruínas, o menino não pode deixar de ser atingido: a morte está instalada nas casas grandes e é um pavor sempre presente. Primeiro, vê a mãe morrer; depois, uma prima; em seguida matam um carneiro de sua estimação. No que pode ser a primeira parte do filme, o menino



O grito final do Menino que parte, revela tôda a impossibilidade de um mundo em desintegração

vive olhando o temor da morte.

A segunda parte é o processo de libertação. Esta será para ele a descoberta do sexo. É ao descobrir forças naturais dentro de si que consegue se libertar. O filme se encerra quando um trem leva o menino embora para um outro futuro; ele deixa para trás um mundo definitivamente morto e vai ao encontro de uma realidade nova e desconhecida.

Do ponto de vista ideológico, MENINO DE ENGENHO se enquadra in-

teiramente no esquema cultural delineado pelo conjunto do "Cinema Novo". Condenam-se determinados grupos sociais, analisam-se determinados problemas e nessa análise toma-se partido a favor de uma evolução progressista.

Por outro lado, como a maioria dos filmes do "Cinema Novo", MENINO DE ENGENHO se encerra com a fuga do personagem principal para um futuro desconhecido, e não raro, idealizado, no qual se supõe que o persona-

gem terá maiores possibilidades de realização, do que na situação apresentada pelo filme.

Trata-se, em suma, de um filme que surpreende pela maturidade e segurança de seu jovem diretor e que merece o nosso aplauso caloroso. E é mais uma corajosa afirmação do moderno cinema brasileiro que sucessivamente vem abalando os velhos mitos que ainda insistem em marginalizar nossa capacidade de fazer bom cinema.

## CENSURA

A censura, seja ela de livros, de peças ou filmes, nunca é efetiva nos combates aos males sociais, a não ser num sentido negativo. Pode, de maneira limitada e durante um curto espaço de tempo, evitar a propagação de idéias ou sugestões capazes de provocar uma reação perigosa ou doentia por parte dos imaturos ou irresponsáveis. Contudo, tais idéias não são apenas encontradas na literatura, no teatro e no cinema; somos constantemente expostos a elas no curso normal da vida.

Fazer de conta que essas idéias não existem e negar-lhes um tratamento honesto nas artes significa reduzir o público a uma condição infantil. Mas talvez seja essa a motivação da censura: conservar o público num estado de tal imaturidade que possa ser facilmente influenciado e tapeado.

A censura jamais curou um mal social. O crime é proibido (censurado) mas não desaparece da vida de nosso país. Nem poderão ser eliminadas a doença e a pobreza se olharmos para o outro lado. Tais males tem sua origem em condições sociais e econômicas, que necessariamente devem ser abordadas e questionadas na tela, no palco, nos livros.

A intolerância é, assim, o pior dos males de um regime. Atualmente o Brasil, os "donos" da verdade se julgam no direito de impedir a divulgação de músicas, peças e livros do mais alto valor cultural com alegações que todos conhecem. Ignoram, porém, que sóment eo livre debate das idéias e dos problemas é que pode incutir num povo uma responsabilidade pelo seu destino. Talvez não seja mesmo interessante que isto ocorra amplamente, já que iria colocar em choque os mitos que uma suposta "revolução" defende e que além de tudo, toma ares de democracia...

Nada marca mais profundamente a cultura, nada a caracteriza melhor do que a capacidade para distinguir valores, para diferenciar o transitório do permanente; o tempo pode auxiliar muito essa tarefa porque, via de regra, é inexorável em seus julgamentos. Nunca perdoo os omissos e os conformistas que se calam quando deveriam gritar.

## CINEMA E COMUNICAÇÃO

Não é de hoje que se discute o problema de comunicação e de participação do público de cinema. Eisenstein já o fizera ao rejeitar essa forma de realismo que consiste em apresentar ao leitor ou espectador um trabalho já pronto, matéria já mastigada que é só engolir. Nesse caso, a realidade já está devidamente selecionada, os elementos ordenados e sintetizados, a interpretação e as conclusões, elaboradas.

Essa forma de arte pode ser hoje considerada inumana (por mais humanos que sejam os problemas, soluções e mensagens que queira transmitir) precisamente por não convidar, ou melhor, por não obrigar o público a participar dela, por não permitir que o público colabore na elaboração do sentido final da obra. Ao contrário, parece que o desenvolvimento social do

mundo e o desenvolvimento das artes em particular (sobretudo do cinema, do teatro e da pintura) estão a exigir uma forma de arte em que a participação do espectador seja indispensável para esse sentido final da criação artística.

Uma arte atual, com uma dimensão realmente humana, é justamente aquela em que o homem que lê ou assiste a um espetáculo também é um colaborador da obra. Tentativas desse gênero vêm sendo feitas e, apesar da péssima distribuição dos filmes em São Paulo, já pudemos ter alguns exemplos oferecidos pelos cinemas japoneses, italianos e brasileiros.

Com tais filmes, entre os quais "O Bandido Giuliano" é um exemplo típico, passamos de um cinema que nos dá explicitamente uma interpretação do mun-

do já elaborada, com os seus juízos e conclusões prontas, que nos dá eventualmente palavras de ordem, para um cinema cujo sentido não é explícito.

O ato de assistir a um filme não se caracteriza mais pela contemplação e assimilação, mas, ao contrário, por uma atitude ativa. É um cinema problemático no sentido que leva o espectador a formular problemas, a elaborar uma interpretação e a tirar suas conclusões (sempre, evidentemente, a partir dos dados fornecidos pelo filme).

A participação do espectador muda, assim, inteiramente de sentido; não é mais uma adesão ao enredo ou uma identificação com as personagens, é uma colaboração à edificação do sentido do filme. Parece ser essa a orientação mais dinâmica e fecunda que pode seguir o cinema contemporâneo.

**PRESTIGIE O CINEMA BRASILEIRO!**

# CULTURAL INFORMA

## CONTINUA O CICLO DE CINEMA

O ciclo "Grandes Diretores", patrocinado pelo DCE-livre da USP e CAOC, prossegue nas suas apresentações: dia 26 de agosto *O homem de Aran*, de Robert Flaherty; dia 2 *O grito*, de Antonioni; dia 16 *Eva*, de J. Losey; dia 23 *Morangos Silvestres*, de Ingmar Bergman; dia 30 de setembro *O condenado de Altona*, de V. De Sica. Sempre às 19.30 hs. no Teatro.

## ATIVIDADES DO TUSP

Durante os meses de agosto e setembro, o Teatro dos Universitários de São Paulo (TUSP) realizará cursos de Interpretação, Cenografia, Dramaturgia e Teatro Épico. Os cursos serão ministrados em função da peça já escolhida "Santa Joana dos Matadouros" de Brecht, que estreará em outubro deste ano.

## AINDA TEATRO UNIVERSITÁRIO

O sucesso do TUCA realmente incentivou os universitários de São Paulo: além do TUSP, o Teatro Mackenzie (TEMA) e o Teatro do Sedes (TESE), já iniciaram suas atividades. O primeiro encenará "A Capital Federal", de Artur Azevedo e o TESE montará a tragédia grega "As Troianas", de Eurípedes.

## FILARMÔNICA NO CRUSP

Todos os sábados à tarde, haverá apresentação da Orquestra Filarmônica, de corais e solistas no Conjunto Residencial da Cidade Universitária ao ar livre Entrada franca.

## LIVROS COM DESCONTO

A Editora da Universidade de São Paulo, que já conta com muitas publicações, oferece aos estudantes e professores da USP, 30% de desconto em sua livraria instalada na Reitoria na Cidade Universitária. Temas de sociologia, economia, medicina, história, etc já foram editados. Veja o catálogo bibliográfico na Biblioteca Central da FMUSP.

## LIVROS NOVOS NA BIBLIOTECA DO CAOC

Últimas doações e aquisições à disposição dos colegas na Biblioteca Cultural: *O Gênio e a Deusa*, de A. Huxley; *O Estado Militarista*, de Fred Cook; *Um Sonho Americano*, de Norman Mailer; *A Batalha da América Latina*, de Otto M. Carpeaux; *Psicopatologia da Vida Cotidiana*, de S. Freud; *Cleo e Daniel*, de Roberto Freire; *O Coração do Homem*, *O Medo à Liberdade*, de Erich Fromm; *A Necessidade da Arte*, de Ernst Fisher; *Coleção Brasileira de Teatro; Antes o Verão*, de Carlos H. Conk; *Geopolítica da Fome e Sete Palmas de Terra e um Caixão*, de Josué de Castro; *Velhos Marinheiros*, *Pastores da Noite* e outros, de Jorge Amado; *A Evolução da Psicanálise*, de Clara Thompson; *O Forte*, de Adonias Filho; *O Embaixador*, de Morris West e vários outros.

A Biblioteca apela aos colegas: não atrazem a devolução dos livros emprestados! Vamos cooperar?

## "O FUNERAL" SUBVERSIVO

A música "Funeral do lavrador", de Chico Buarque de Holanda e que faz parte da peça "Morte e Vida de Severina", foi interdita pela censura do Rio. O caso se deu quando Nara Leão pretendia incluí-la em seu atual espetáculo; acharam os zelosos censores que "O Funeral", na voz de Nara, fica "altamente subversivo". É de dar pena.

# A OPINIÃO DE VINICIUS

Vinicius de Moraes, nascido no Rio em 1913, poeta de vasta e profunda humanidade, representa um dos maiores nomes da poesia moderna brasileira. E também ao campo da música popular levou sua magnífica contribuição, valorizando-a através de uma nova concepção do ritmo e da letra.

No setor da poesia, Vinicius inicialmente se mostra marcado por um mistério de fundo religioso:

Assim será nossa vida;  
Uma tarde sempre a esquecer  
Uma estrela a se apagar na treva,  
Um caminho entre dois tumulos;  
Por isso precisamos velar,  
Falar baixo, pisar leve, ver  
A noite dormir em silêncio.

A sensualidade também está presente em sua obra:

E eu que era um menino puro  
Não fui perder minha infância  
No manguê daquela carne!  
Dizia que era morena  
Sabendo que era mulata  
Dizia que era donzela  
Nem isso não era ela..

Mas um profundo sentimento social agora marca a poesia de Vinicius:

Sentindo que a violência  
Não dobraria o operário  
Um dia tentou o patrão  
Dobrá-lo de modo vão  
De sorte que foi levando  
ao alto da construção  
E num momento de tempo  
Mostrou-lhe toda a região  
E apontando-a ao operário  
Fêz-lhe essa declaração  
Dar-te, ei todo esse poder  
E a sua satisfação  
Porque a mim me foi entregue  
E dou a quem bem quiser.  
Doute tempo de mulher  
Portanto, tudo o que vês  
Será teu se me adorares  
E, ainda mais, se abandonares  
O que te faz dizer não.  
Disse, e riu o operário  
Que olhava e refletia  
Mas o que via o operário  
o patrão nunca veria.  
O operário via casa,  
E dentro das estruturas  
Via coisas, objetos,  
Produtos, manufaturas.  
Via tudo o que fazia  
O lucro do patrão  
E em cada coisa que via  
Misteriosamente havia  
A marca de sua mão  
E o operário disse: Não!  
Não vês o que te dou eu?  
— Mentira! — disse o operário  
Não podes dar-me o que é meu.

Assim Vinicius se expressa a respeito dos problemas do poeta e da atual poesia brasileira: **FUNÇÃO DA POESIA**

"Como eu a encaro, a poesia serve para transmitir aos outros uma série de experiências peculiares a todos nós. O poeta é um intérprete. É o que dá forma a uma série de sensações, intuições, conhecimentos. Todo o impanderável dos sentimentos humanos é o poeta que revela. Por que? Não sei. Provavelmente, ele é dotado de "antenas" que lhe permitem sentir o mundo..

A função primordial da poesia é cantar o que existe de belo. Transmitir a beleza que o poeta tem dentro dele. Como o mundo bonito que ele guarda em si entra constantemente em choque com o mundo feio que o cerca, ele se revolta. Daí, acho, nasce frequentemente a poesia social. O poeta é um permanente revoltado, mas não o considero um desajustado. Ele é ajustado a um mundo que ele quer criar e não exatamente aparentemente. Partindo daí, ele atinge o social, no momento em que este se torna um problema agudo e predomina sobre os demais. Quando, na Idade Média, eles ainda não tinham chegado à tona, os poetas desconheciam a noção de escravos que eram

## A POESIA BRASILEIRA

"No momento a poesia brasileira está estacionária, talvez porque os poetas não estão sendo intérpretes do momento social em que vivem. Afastam-se da realidade, ouvam uma fúria, um buraco sem saída do qual procuram se evadir pelo formalismo. Mas a realidade não permite que se afaste muito dela. É implacável com a obra daqueles que o fazem. Daí o fato de alguns poetas brasileiros ao terem conscientizado sua situação terem sofrido alterações radicais procurando sair do buraco em que estavam partindo de um polo para outro. É o caso de poetas como Ferreira Gullar que passaram da poesia hermetica para a poesia folhetinesca.

Por isso a tendência é os poetas acordarem do mundo submerso em que vivem. A realidade está aí. Não adianta fugir dela"

# UNIVERSITARIOS VÃO FAZER CINEMA

Estudantes de várias Faculdades de São Paulo fundaram o Instituto Universitário de Pesquisas Cinematográficas, instituição que terá como finalidade a produção de documentários através de equipes de pesquisa e realização. Para o Instituto, o filme propriamente dito não constituirá um objetivo do trabalho em equipe, mas o ponto final de uma ampla tarefa de pesquisa sociológica. Pretende, assim, colocar a linguagem cinematográfica a serviço da ciência.

Na reunião de fundação do Instituto, realizada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, com a participação de mais de 60 estudantes, vários dos quais do CAOC, a Comissão Organizadora estabeleceu como premissa básica a constatação de que "as próprias condições de trabalho e de público com que nos defrontamos impõem um modo específico de encarar o problema". Os colegas componentes do Instituto pretendem partir de um amplo estudo de problemas regionais paulistas, desembocando no estudo do tema através da pesquisa sociológica, de levantamentos sociais, de entrevistas individuais, gravações, etc. A base desses dados é que se elaborará o roteiro do documentário. Há, ainda, diversos outros

aspectos da atividade do Instituto que cumpre destacar, como a realização de cursos de cinema; a edição de textos básicos especialmente sobre as técnicas do documentário; a edição dos resultados obtidos pelas pesquisas e, finalmente, a realização de ciclos retrospectivos de cinema

O Instituto Universitário de Pesquisas Cinematográficas acha-se em fase de organização, mas desde já aceita a participação de todos os universitários interessados. Os colegas do Cine-clubes do CAOC colocam-se à disposição para maiores detalhes dos trabalhos do Instituto para este semestre.

# UNE RESISTE

Sob um clima de extrema tensão e expectativa, a União Nacional dos Estudantes realizou o seu 28.º Congresso Nacional, a reunião proibida pelo governo federal e que serviu de pretexto para uma operação policial-militar sem precedentes em Belo Horizonte.

## BLOQUEIO: ATÉ OS CADÁVERES

\* Inúmeras delegações de São Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul não puderam chegar a Belo Horizonte, uma vez que todas as estradas que davam acesso à capital mineira estiveram bloqueadas pelo Exército que não deixava passar ninguém que estivesse na faixa de idade situada entre os 15 e 30 anos.

\* Em Belo Horizonte, dezenas de universitários também foram detidos pelo forte dispositivo policial-militar, calculado em 4.000 homens armados. Edifícios públicos, faculdades, igrejas, conventos, estiveram totalmente cercados. Até o serviço de necropsia da Faculdade de Medicina, que executa trabalhos para a Santa Casa e para o Departamento de Medicina Legal, foi afetado pela medida. Os policiais cercaram a área e não deixavam entrar ou sair nem cadáveres.

## INVASÕES E SUSPENSÃO

\* Dois dias antes da realização do Congresso, foram invadidas e tomadas as sedes social e administrativa do DCE da Universidade de Minas Gerais e a sede da UEE mineira, tendo esta suspensa suas atividades, para se evitar

que houvesse condições para a instalação do encontro.

Apesar de todas estas dificuldades, os estudantes de vários estados que conseguiram chegar à Belo Horizonte receberam o apoio de famílias que os hospedaram, de motoristas de caminhão e da verdadeira "torcida" da população que assistia atônita o que acontecia naqueles instantes.

## UM APOIO CORAJOSO

\* Entre todas as manifestações de solidariedade partidas de jornalistas, deputados, intelectuais, uma se destacou pela coragem e pela verdadeira fidelidade aos princípios da doutrina social cristã: padres dominicanos, franciscanos, freiras, compreendendo a posição dos estudantes, não recusaram a hospitalidade numa hora em que as maiores ameaças atingiam as ordens religiosas "que estariam compactuando com a orientação de Moscou, Pequim e Havana".

Declarou, posteriormente, frei Guido Vlasman, prior do convento franciscano de Belo Horizonte: "o clero apoia os estudantes não por serem subversivos, mas por serem os únicos descomprometidos com a própria sobrevivência e por exigirem o que todo o povo exige: o respeito à dignidade humana na liberdade e na democracia e a aceitação do diálogo, inclusive da divergência de opiniões".

Os padres dominicanos justificaram sua decisão afirmando: "Recusamo-nos a ver nesses jovens, elementos que devam ser objeto de repressão. Ao contrário, são eles criadores esforçados e incansáveis de sua sociedade jus-



Ruas e praças de Belo Horizonte estiveram bloqueadas para se impedir a instalação do Congresso, que afinal foi realizado, com a presença de estudantes de doze Estados

ta e humana; e porque esta criação como toda conquista humana, exige luta, sacrifício e martírio, queremos como cristãos ajudá-los e acompanhá-los em todas as suas vicissitudes, em todos os seus movimentos."

## INSTALADO O CONGRESSO

\* A UNE havia anunciado que o 28.º CNE seria instalado às 20 horas do dia 28 de julho na sede do DCE. Apenas um ponto do programa previsto não pode ser cumprido — o da sede, por causa da ocupação militar da cidade. Mas, à esta mesma hora, no interior de uma sala situada nos porões da igreja de São Francisco, o presidente em exercício da UNE, colega Altino Dantas Júnior, pronunciou em tom solene as palavras de um ritual que se repetia desde os dias das trevas do Estado Novo, quando a UNE foi criada: "Declaro instalado o 28.º Congresso Nacional dos Estudantes".

Cerca de 350 representantes de Centros, Diretórios Acadêmicos e DCEs de 12 Estados estavam presentes. Quatro representantes da União Universitária dos Estados Unidos acompanharam também as procissões dos congres-

sistas que, sem dormir e quase sem comer, aguardavam desde a manhã, sob um clima de tensão, o início dos trabalhos.

## COMO TRANSCORREU

\* As limitações impostas ao Congresso abreviaram o trabalho das comissões que se reuniram para discutir em regime de urgência as proposições que mais tarde seriam submetidas ao plenário, como o plano de ação da UNE e a declaração de princípios. Entre os principais pontos aprovados, destacam-se: "luta pela reforma universitária, contra a transformação das universidades federais em fundações particulares, pela escola pública gratuita, pela alfabetização em todos os níveis; luta pela revogação da lei Suplicy; por uma política econômico-financeira condizente com a nossa soberania; pela garantia dos direitos trabalhistas; pela revogação dos atos institucionais; contra a farsa eleitoral das eleições indiretas; pela liberdade de imprensa e pela garantia do direito de associação e reunião".

\* Decidiu ainda o 28.º CNE apoiar todos os CAs, DAs e DCEs livres, que constituem a maioria das entidades estudantis real-

mente representativas em todo o país; quanto ao chamado "diretório nacional dos estudantes", ressaltou-se que, apesar de toda a cobertura dada pelo regime atual, não conta com a menor expressividade no meio universitário, representando apenas a opinião do ministério da educação.

## O NOVO PRESIDENTE

\* A seguir foi eleita a nova diretoria da UNE, que tomou posse logo após o novo presidente é o colega José Luis Guedes, da Faculdade de Medicina da UMG que declarou "não ser através de decretos ditatoriais que o governo impedirá a manifestação dos universitários brasileiros através de sua entidade máxima. A realização do Congresso é uma prova concreta de que o movimento estudantil não fugiu às suas responsabilidades e soube se definir na hora presente, apesar da mais violenta repressão".

Oito horas após seu início, o Congresso se encerrou: nas faces dos delegados havia um ar de vitória que mal conseguia esconder a preocupação e emoção pelos dias intensos vividos até aquele instante.

# Defenda a UNE!